

Desigualdade cresce há 17 trimestres seguidos, pior série histórica no país

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Carroceiro passa ao lado de uma Mercedes Benz, mostrando a desigualdade em bairro nobre de Brasília, em 2005. Há 4 anos e 3 meses, os ricos se tornam mais ricos, e os pobres mais pobres no Brasil, segundo o estudo A Escalada da Desigualdade, lançado ontem pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). A instituição afirma que o segundo trimestre de 2019 foi o 17º consecutivo de aumento na desigualdade no país e é "um recorde nas séries históricas brasileiras". "Nem mesmo em 1989, que constitui nosso pico histórico de desigualdade brasileira, houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos", diz o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri. O cálculo é feito usando dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e do índice de Gini, usado mundialmente para medir a desigualdade. Os dados apontam que, desde o último trimestre de 2014, o país registra altas seguidas na concentração de renda. Neste período, passaram três presidentes: até maio de 2015 o governo era de Dilma Rousseff (PT). Depois, com o impeachment, assinou Michel Temer (MDB). Em janeiro deste ano assumiu Jair Bolsonaro (PSL). Pobres perderam mais rendaO estudo divide as rendas familiares em estratos e mostra como a depreciação dos indicadores econômicos afetou diferentemente os grupos nos últimos 17 trimestres: A metade mais pobre teve perda acumulada de 17,1% na renda no período. Legião de pobresO estudo mostra que desde o fim de 2014 até 2017, a população vivendo na pobreza no país expandiu 33%, passando de 8,4% para 11,2% dos brasileiros (23,3 milhões de pessoas naquele ano). "Apenas em 2015 a pobreza subiu 19,3% no Brasil, com 3,6 milhões de novos pobres", aponta. A linha de pobreza usada pela FGV é calculada na base do dinheiro que as pessoas dispõem para viver: quem tinha menos de R\$ 233 por mês, em agosto de 2018, era considerado pobre. Uma projeção feita pelo pesquisador aponta que somente em 2030 --levando em conta o crescimento médio do PIB (Produto Interno Bruto)-- a pobreza voltaria a 8,2% da população, índice similar a 2014. "Em suma estamos falando de uma década e meia perdida no combate à pobreza. Este exercício ilustra a importância não só de combate à desigualdade de renda como políticas públicas voltadas aos mais pobres", explica.

